

[http://www.opopular.com.br/editorias/economia/a-conta-que-n%C3%A3o-fecha-consumo-de-energia-cresce-e-oferta-cai-1.709382?parentId=ojcTrailTitlePane\\_7\\_218528\\_1409233433\\_865194\\_1](http://www.opopular.com.br/editorias/economia/a-conta-que-n%C3%A3o-fecha-consumo-de-energia-cresce-e-oferta-cai-1.709382?parentId=ojcTrailTitlePane_7_218528_1409233433_865194_1)

Procura aumentando e oferta diminuindo. Qualquer iniciante da matemática sabe que esta é uma conta que não fecha. E é isso que vem acontecendo no setor elétrico, segundo apontam dados estatísticos, anunciando grandes problemas para o próximo ano se o clima não ajudar. Os reservatórios de Goiás, de grande importância para o País (reservatórios do Sudeste e do Centro-Oeste respondem por 70% da energia armazenada do Brasil), estão em níveis críticos e o consumo de energia só vem crescendo ano a ano. Enquanto a energia armazenada dessas regiões caiu de 69,16% em outubro de 2009 para 18,68% em outubro deste ano, a carga de demanda registrada subiu de 38959,95 MWh/h para 48270,35 MWh/h no período

Com as hidrelétricas nos níveis mais baixos dos últimos anos, os brasileiros já estão olhando para o céu e pedindo muita chuva. E a preocupação tem fundamento. Se não chover continuamente pelo menos 45 dias durante este período chuvoso, o País corre o risco de enfrentar medidas para conter o consumo em 2015. Isso significa que a população pode ter de arcar com uma supertarifação das contas ou até enfrentar cortes no fornecimento.

O Brasil já enfrentou uma crise do apagão, que afetou o fornecimento e distribuição de energia elétrica entre 1º de julho de 2001 e 27 de setembro de 2002, também causada pela falta de chuvas. O cenário atual parece igual ou pior aos olhos de especialistas. Hoje, alguns reservatórios estão com níveis mais baixos que naquela época, como o de São Simão, com cerca de 12%, contra 22,7% em novembro de 2001. O mesmo ocorre com Furnas, em Minas Gerais, um dos mais importantes do País, que hoje está com pouco mais de 11%, contra 17,7% em 2001. O Operador Nacional do Sistema (ONS) não admite, no entanto, a possibilidade de racionamento.

#### DIFICULDADE

A capacidade de geração de energia de uma usina depende do nível do reservatório. O professor Augusto Fleury, do curso de Engenharia Elétrica da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), que por décadas trabalhou no setor elétrico, explica que, com o reservatório mais cheio, o gerador da usina consegue produzir muita energia com facilidade. Com ele esvaziando, há perda de altura da queda de água e menos potência gerada.

Nessa situação, a turbina precisará “engolir” mais água para produzir a mesma energia, o que esvazia o reservatório mais depressa. “Estamos com estoque mais baixo e gastando mais por conta dessa baixa potência”, completa o professor. Com isso, fica mais difícil atender o aumento da carga de demanda, resultado também do aumento no consumo de aparelhos elétricos.

Por isso, hoje o País recorre às termelétricas no nível máximo na tentativa de poupar água dos reservatórios. Elas já atendem 20% da necessidade. Por tudo isso, Augusto Fleury alerta que, se não chover continuamente em Goiás, Sul de Minas, Triângulo Mineiro, Noroeste Paulista e Nordeste do Mato Grosso do Sul, onde estão reservatórios importantes, dificilmente o País atravessará 2015 sem restrições no consumo.

“Já estamos marchando para o racionamento desde o ano passado, pois São Pedro não tem sido camarada”, brinca. A forma mais branda de restrição pode ser a supertarifação, que obrigaria o consumidor a reduzir o consumo naturalmente.

O País trabalha com um risco de déficit na faixa dos 5%. “Pode parecer pequeno, mas a garantia de suprimento exige um risco abaixo dos 2%”, adverte. Ele lembra que outubro já não registrou um regime contínuo de chuvas, o que ainda não está acontecendo em novembro. Recentemente, o ONS afirmou que, apesar do baixo nível dos reservatórios, o período chuvoso está se iniciando dentro da normalidade.

O presidente da Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace), Carlos Faria, também não descarta a possibilidade de racionamento. Segundo ele, com o nível baixo dos reservatórios e a demanda por energia crescendo 3%, não haverá tempo de enchê-los até abril para atender a demanda.

Já o presidente do Instituto Acende Brasil, centro de estudos para transparência e sustentabilidade do setor elétrico, Claudio Sales, prefere não falar em racionamento. Lembra que o ONS só deverá fazer essa análise no fim do período chuvoso.

#### MAIS DEMANDA, MENOS ÁGUA, MENOS LUZ

#### NÍVEL DE RESERVATÓRIOS EM GOIÁS NOS MESES DE NOVEMBRO (%)

Serra da Mesa

2009: 54,08

2010: 44,15

2011: 56,72

2012: 42,32

2013: 29,12

2014: 27,86

Itumbiara

2009: 70,25

2010: 11,27

2011: 38,77

2012: 13,40

2013: 37,21

2014: 12,77

São Simão

2009: 93,79

2010: 41,4

2011: 82,18

2012: 19,5

2013: 38,42

2014: 12,71

Emborcação

2009: 51,65

2010: 23,45

2011: 56,35

2012: 44,25

2013: 32,62

2014: 18,03

Out 2009

Out 2010

Out 2011

Out 2012

Out 2013

Out

2014

ENERGIA

ARMAZENADA

(%)

MÁXIMO) 69,16 43,03 61,47 37 45,05 18,68

GERAÇÃO DE ENERGIA (MWMED)		19760,99	20075,17	20705,90
22673,75	19220,65	16790,43		
CARGA	DE	DEMANDA		(MWH/H)
38959,95	40728,32	42724,64	47101,72	45925,72
0,35				4827

Fonte: Ons e CPFL